

PRIMEIRA VEZ DE SONDA PARA SOBREVIVER OU MORRER? EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CUIDADORES DE PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

Eric Wenda Ribeiro Lourenço ¹
Alexia Jade Machado Sousa ²
Marina Ferreira de Sousa ³
Helder Matheus Alves Fernandes ⁴
Elane da Silva Barbosa ⁵

RESUMO

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é indicada para pacientes comprometidos de realizarem uma ingestão adequada de alimentos, ou impossibilitados de alimentação via oral, sendo a estratégia mais comumente utilizada para prevenir ou tratar a desnutrição por ingestão oral insuficiente e/ou aumento das necessidades calórico-proteicas. Logo, torna-se importante a atuação do nutricionista para a desospitalização do paciente, bem como educar os cuidadores de pacientes sobre o manejo correto da TNE domiciliar. Objetiva-se relatar a experiência de educação em saúde de um nutricionista residente, com cuidadores de pacientes que utilizaram a TNE pela primeira vez. Trata-se de um relato de experiência de práticas de educação em saúde desenvolvidas pelo residente em uma unidade hospitalar de nível terciário, no estado do Ceará, no ano de 2023. Identificou-se que, tanto o paciente quanto o cuidador, apresentavam recusa ao saberem da necessidade da inserção da sonda nasoenteral, visto que o desconhecimento acerca da finalidade e de como ocorreria o procedimento de inserção do dispositivo invasivo, gerava angústia e desconforto. Após as sessões de educação em saúde, observou-se um aumento significativo no conhecimento dos cuidadores sobre os procedimentos corretos de administração da terapia nutricional enteral. Além disso, houve uma melhora na adesão às práticas de higiene e no reconhecimento precoce de possíveis complicações, contribuindo para a segurança e eficácia do tratamento. Portanto, a educação em saúde mediada pelo nutricionista mostra-se fundamental, pois, além de esclarecer dúvidas acerca do procedimento, possibilitando a continuidade do tratamento, instiga a resignificação sobre as percepções acerca do período de adaptação em relação à nova condição de vida do paciente.

Palavras-chave: Terapia Nutricional, Educação em Saúde, Prática Integral de Cuidados de Saúde.

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE) é definida como a administração de nutrientes diretamente no trato gastrointestinal, geralmente a partir da utilização de uma sonda nasogástrica, nasoenteral ou gastrostomia. Este método é preferido em comparação com

¹ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, eric.wenda@aluno.uece.br;

² Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, alexia.machado@aluno.uece.br;

³ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, marina.ferreira@aluno.uece.br;

⁴ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, helder.fernandes@aluno.uece.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- CE, elanesilvabarbosa@hotmail.com.

a nutrição parenteral (administração de nutrientes diretamente na corrente sanguínea) sempre que o trato gastrointestinal do paciente está funcional, pois mantém a integridade da mucosa intestinal, reduz o risco de infecções e é mais fisiológica e econômica (Matsuba et al., 2023).

Desse modo, a TNE é uma modalidade de suporte nutricional fundamental para pacientes que não conseguem obter suas necessidades nutricionais por meio da alimentação oral. Esse método é frequentemente utilizado em diversos cenários clínicos, incluindo pacientes com doenças crônicas, condições neurológicas, câncer e outros estados debilitantes que comprometem a ingestão alimentar normal (Castro et al., 2023).

A eficácia da TNE depende de uma série de fatores, incluindo a seleção adequada da fórmula enteral, a via de administração correta, e o monitoramento contínuo do estado nutricional do paciente. A fórmula enteral deve ser escolhida com base nas necessidades nutricionais específicas do paciente, levando em consideração fatores como idade, peso, condição clínica, e presença de comorbidades (Mendonça; Guedes, 2023). A via de administração deve ser escolhida com base na duração prevista da TNE, podendo ser temporária ou permanente, dependendo da condição clínica do paciente, e na condição do trato gastrointestinal funcionante (Lobato; Garla, 2023).

No entanto, a eficácia da TNE não depende apenas da prescrição médica e do monitoramento clínico, mas também da educação adequada dos cuidadores que estão em processo de desospitalização e que irão desempenhar um papel crucial no manejo diário dessa forma de nutrição (Oliveira et al., 2021).

Sob essa perspectiva, os cuidadores desempenham um papel fundamental na administração da TNE, especialmente no ambiente domiciliar. Eles são responsáveis por preparar e administrar a fórmula enteral, monitorar o estado do paciente, e identificar sinais precoces de complicações. Além disso, os cuidadores devem manter uma comunicação eficaz com a equipe de saúde, relatando qualquer alteração no estado do paciente e seguindo as orientações médicas e nutricionais (Alves; Dutra; Nascimento, 2021).

No contexto da educação nutricional para cuidadores de pacientes em uso de TNE, é necessário abordar uma ampla gama de tópicos, incluindo a compreensão dos princípios básicos da nutrição, a importância da higiene na manipulação da fórmula enteral, técnicas de administração, monitoramento de sinais e sintomas de complicações, e estratégias para lidar com problemas comuns. Além disso, é importante considerar os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos no cuidado de pacientes com necessidades

nutricionais especiais, proporcionando suporte e orientação para ajudar os cuidadores a lidar com o estresse e a ansiedade associados a essa responsabilidade (Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral, 2012).

A educação nutricional para cuidadores pode ser implementada de várias formas, incluindo sessões de treinamento presenciais, antes da alta hospitalar e o acompanhamento após o processo de desospitalização; materiais educativos impressos, como cartilhas ou folders instrutivos; e vídeos em forma de tutorial. A escolha da estratégia depende das preferências, necessidades e nível de instrução dos cuidadores, bem como dos recursos disponíveis. Estudos indicam que a combinação de diferentes métodos de ensino pode ser mais eficaz, pois atende a diferentes estilos de aprendizagem e permite a revisão contínua do conteúdo (Afonso et al., 2021).

Além disso, a educação deve ser contínua, com oportunidades para atualização e reforço do conhecimento. Os grupos de apoio, muitas vezes, em contato mais próximo com os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) da sua região de moradia para consultas, trata-se de forma eficaz para fornecer suporte contínuo aos cuidadores (Souza et al., 2021).

A avaliação da eficácia dos programas de educação nutricional é crucial para garantir que os objetivos educacionais estão sendo alcançados. Ferramentas de avaliação, como questionários de conhecimento, observações práticas, e feedback dos cuidadores, podem ajudar a identificar áreas que necessitam de melhoria e ajustar os programas educacionais conforme necessário (Amici; Sampaio, 2023).

Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a investigar a eficácia e a importância da educação nutricional para cuidadores de pacientes em uso de TNE, destacando a necessidade de programas educativos estruturados que abordem desde os fundamentos da nutrição enteral até as práticas de manejo seguro e eficaz. A falta de literatura específica e de políticas de educação formal para esses cuidadores justifica a realização deste estudo, que pretende preencher essa lacuna e oferecer subsídios para a criação de intervenções educativas que melhorem a qualidade do cuidado e os resultados clínicos dos pacientes.

Entende-se, assim, que o estudo proposto visa não apenas ampliar o conhecimento científico sobre o impacto da educação nutricional para cuidadores, mas também servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de treinamento específicos. A relevância do tema é ainda ampliada pela crescente prevalência de condições que requerem TNE, como doenças neurológicas, câncer e condições

gastrointestinais crônicas, tornando urgente a necessidade de intervenções que assegurem um cuidado de qualidade para essa população vulnerável.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de educação em saúde de um nutricionista residente, com cuidadores de pacientes que utilizaram a TNE pela primeira vez.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de práticas de educação em saúde desenvolvidas por um nutricionista residente, inserido em instituição de saúde, no estado do Ceará, no ano de 2023. Este tipo de estudo permite a descrição detalhada e reflexiva das atividades práticas realizadas, destacando desafios, soluções encontradas e resultados obtidos durante o período de residência.

O estudo ocorreu em uma unidade hospitalar de nível terciário localizada no interior cearense. Este hospital é referência regional em diversas especialidades médicas, como Neurologia/Neurocirurgia, Oncologia e Nefrologia (hemodiálise), além de ser certificado como Hospital de Ensino. A unidade dispõe de uma infraestrutura avançada para atendimento de casos complexos, o que proporciona um ambiente rico para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde.

O foco principal do relato é a experiência do residente, que atuou diretamente nas atividades educativas e a vivência foi crucial para a implementação das práticas e para a coleta das informações de forma observacional.

As atividades descritas nesta pesquisa foram desenvolvidas ao longo do ano de 2023. Este período foi escolhido devido à sua representatividade e à possibilidade de observar a evolução das práticas educativas ao longo do tempo.

As práticas de educação em saúde envolveram uma série de atividades, tais como: sessões educativas com pacientes e familiares realizadas pelo residente quando médicos ou enfermeiros comunicavam sobre uma possível previsão de alta, com o objetivo de fornecer informações sobre as condições de saúde dos pacientes, orientações sobre cuidados domiciliares em relação a TNE e esclarecimentos sobre tratamentos e procedimentos. Além disso, durante as sessões de educação em saúde com os cuidadores era fornecido ao final um manual de orientação acerca do que havia sido falado e orientado. Esse material foi construído com intuito de auxiliar o cuidador quando o

mesmo estivesse em casa junto ao paciente e eventualmente surgisse algum tipo de dúvida com relação ao manejo da TNE.

Também foram organizados momentos de Educação Permanente em Saúde para treinamento e capacitação da equipe multiprofissional, abordando temas como manejo de dispositivos invasivos (sondas de alimentação), prevenção de infecções hospitalares relacionadas a dieta enteral e comunicação efetiva com pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução da terapia nutricional enteral representa um desafio significativo para os cuidadores, que frequentemente manifestaram ansiedade e incertezas sobre o manejo adequado. Esses sentimentos de apreensão estavam relacionados tanto ao uso dos equipamentos necessários quanto à administração correta da dieta enteral, evidenciando a complexidade e a responsabilidade envolvidas nesse tipo de cuidado (Cavagnari, et al., 2023). Para enfrentar esses desafios, as sessões educativas conduzidas pelo nutricionista residente desempenharam um papel vital na mitigação dessas ansiedades, fornecendo informações claras, práticas e personalizadas sobre o uso dos equipamentos e a administração da dieta enteral.

Além disso, essas sessões educativas foram adaptadas para atender às necessidades específicas de cada cuidador, levando em consideração seu nível de conhecimento prévio e suas preocupações particulares. Desse modo, compreende-se que a educação personalizada e adaptada às necessidades individuais dos cuidadores é fundamental para o sucesso da terapia nutricional enteral domiciliar (Afonso et al., 2023). A capacidade do pesquisador de identificar e abordar as preocupações específicas de cada cuidador foi crucial para a eficácia do processo educacional, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficiente, onde os cuidadores se sentiam mais seguros e confiantes em suas habilidades para manejar a terapia nutricional enteral de forma adequada.

Ao longo de cada sessão educativa, os cuidadores demonstraram um progresso significativo na aquisição de confiança e habilidade no manejo da terapia nutricional enteral. Por isso, há a necessidade de que ocorra uma série de instruções práticas e teóricas, eles foram capacitados a compreender detalhadamente os princípios da higiene necessária, as técnicas adequadas de administração, e a identificar e responder prontamente a possíveis complicações que poderiam surgir durante o processo (Amici;

Farias; Sampaio, 2023). Esse conhecimento aprimorado foi continuamente reforçado ao longo das sessões, proporcionando uma base sólida para a prática segura e eficaz da terapia.

A educação em saúde mostrou-se um componente crucial para garantir a adesão ao tratamento nutricional e a prevenção de complicações associadas (Vasconcelos et al., 2020). As estratégias educativas empregadas, que incluíam desde a demonstração prática até a discussão interativa de casos, foram essenciais para consolidar o aprendizado dos cuidadores. A abordagem atenciosa dos profissionais, caracterizada pela prontidão em esclarecer dúvidas e pela oferta de suporte contínuo, revelou-se fundamental para manter o engajamento e a motivação dos cuidadores ao longo do tratamento.

Além disso, o ambiente de aprendizado, que encorajava a participação ativa e o diálogo aberto, contribuiu significativamente para que os cuidadores se sentissem à vontade para expressar suas preocupações e buscar orientação sempre que necessário. Esse apoio contínuo não apenas aumentou a confiança dos cuidadores, mas também promoveu uma maior sensação de segurança e competência na execução das tarefas relacionadas à terapia nutricional enteral (Padilla; Cunha; Vieira, 2024). Em suma, a combinação de uma educação em saúde bem estruturada e o suporte contínuo dos educadores foram elementos fundamentais para o sucesso do tratamento e para o bem-estar dos pacientes.

Somando-se a isso, destaca-se que, durante o processo educacional, foram identificados diversos desafios que impactam significativamente a eficácia da formação dos cuidadores. Um dos principais obstáculos é a limitação de tempo enfrentada por esses profissionais, que frequentemente se veem na obrigação de conciliar múltiplas responsabilidades, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Essa situação gera uma pressão constante, dificultando a dedicação necessária ao aprendizado e à atualização de conhecimentos (Almeida; Camargo; Ribeiro, 2021). Além disso, as dificuldades na compreensão de informações técnicas são exacerbadas pelas variações no nível educacional dos cuidadores, o que evidencia a heterogeneidade desse grupo e a necessidade de abordagens personalizadas.

Assim, torna-se evidente a necessidade de adaptar as estratégias educativas às especificidades de cada cuidador, levando em consideração suas experiências prévias, suas capacidades e suas limitações. A implementação de programas educativos eficazes, portanto, não pode ser feita de maneira genérica; requer um planejamento cuidadoso e a alocação de recursos adequados, que incluam não apenas tempo e materiais didáticos

apropriados, mas também um suporte institucional que garanta a continuidade e a relevância da formação (Barboza et al., 2023).

A experiência observacional revela que, apesar das limitações de recursos muitas vezes enfrentadas, a criatividade e o empenho dos profissionais de saúde se tornam fatores cruciais para a superação dessas barreiras. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, desenvolvendo estratégias inovadoras que permitem engajar os cuidadores e proporcionar um aprendizado significativo e duradouro (Castro et al., 2023).

Os cuidadores expressaram uma percepção amplamente positiva em relação às sessões educativas realizadas, destacando a relevância fundamental do suporte proporcionado pelo nutricionista residente durante esse processo. Eles reconheceram que a educação em saúde não apenas facilitou a compreensão e o manejo da terapia enteral, mas também desempenhou um papel crucial em promover um senso de segurança e apoio emocional. Essa abordagem não apenas melhorou a adesão ao tratamento, mas também teve um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, refletindo-se na tranquilidade e na confiança dos cuidadores ao lidarem com as necessidades nutricionais. Assim, as sessões educativas se mostraram um elemento essencial para fortalecer a relação entre a equipe de saúde e os cuidadores, criando um ambiente mais colaborativo e informativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência observacional enfatizou a importância da educação em saúde no contexto da TNE, especialmente para os cuidadores de pacientes que utilizam esse método pela primeira vez. A vivência do nutricionista residente demonstrou que, além de fornecer orientações técnicas, é fundamental promover uma abordagem empática e acolhedora, considerando as dúvidas e ansiedades comuns enfrentadas por esses cuidadores.

Os encontros realizados propiciaram um espaço de aprendizado mútuo, onde não apenas as habilidades práticas foram desenvolvidas, mas também a construção de um vínculo de confiança. Através de atividades educativas e da troca de experiências, foi possível observar um aumento na compreensão sobre a TNE e uma melhora na adesão às recomendações nutricionais, refletindo positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, esta experiência ressaltou a necessidade de intervenções continuadas e da implementação de programas de capacitação para cuidadores, visando garantir não apenas a segurança alimentar, mas também o fortalecimento da rede de apoio em saúde. O trabalho em equipe e a colaboração interdisciplinar foram essenciais para o sucesso das intervenções realizadas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. G. et al. Construção e validação de cartilha educativa multiprofissional para cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200158, 2021.
- AFONSO, M. G. et al. Estratégias de ensino e aprendizagem na Terapia Enteral domiciliar: ganhos de conhecimentos percebidos por cuidadores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3888, 2023.
- ALMEIDA, J. M.; CAMARGO, F. C.; RIBEIRO, A. F. Terapia nutricional enteral domiciliar: experiência de educação permanente. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 4, 2021.
- ALVES, A. L. L.; DUTRA, A. H. M.; NASCIMENTO, A. M. H. Terapia nutricional enteral domiciliar com crianças e adolescentes: custos envolvidos e características clínicas e nutricionais. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 02, 2021.
- AMICI, M. R.; SAMPAIO, H. A. C. Reflexões sobre o letramento em saúde para terapia nutricional enteral domiciliar. **Gestão & Cuidado em Saúde**, p. e11210-e11210, 2023.
- AMICI, M. R.; FARIAS, P. K. S.; SAMPAIO, H. A. C. Vídeos educativos fundamentados no letramento em saúde para treinamento de cuidadores de pessoas em nutrição enteral domiciliar. **Peer Review**, v. 5, n. 23, p. 618-633, 2023.
- BARBOZA, E. S. et al. Construção e validação de roteiros para treinamento de habilidades sobre terapia nutricional enteral na desospitalização. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20230010, 2023.
- CASTRO, E. A. B. et al. Invenções tecnológicas de cuidadores familiares na perspectiva de profissionais da atenção domiciliar. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220374, 2023.
- CASTRO, M. G. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente Grave. **BRASPEN Journal**, v. 38, n. 2, Supl 2, p. 0-0, 2023.
- CAVAGNARI, M. A. V. et al. Fatores associados à terapia nutricional domiciliar em pacientes sob cuidados paliativos. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 18, p. e67398-e67398, 2023.

- LOBATO, T. A. A.; GARLA, P. C. Monitoramento da terapia nutricional enteral em doentes críticos no Brasil: uma revisão. **BRASPEN Journal**, v. 35, n. 2, p. 166-170, 2023.
- MATSUBA, C. S. T. et al. Diretriz BRASPEN de enfermagem em terapia nutricional oral, enteral e parenteral. **Braspen Journal**, v. 36, n. 3, Supl 3, p. 0-0, 2023.
- MENDONÇA, M. R.; GUEDES, G. Terapia nutricional enteral em uma Unidade de Terapia Intensiva: prescrição versus infusão. **BRASPEN Journal**, v. 33, n. 1, p. 54-57, 2023.
- OLIVEIRA, J. P. L. et al. Aspectos clínicos de pacientes infanto-juvenis em terapia nutricional enteral domiciliar: uma revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310216, 2021.
- PADILLA, D. I. M.; CUNHA, S. F. C.; VIEIRA, E. M. Predomínio de Mulheres Cuidadoras de Idosos Sob Nutrição Enteral Domiciliar: Qualidade de Vida e Percepção Do Cuidado. **Ciencia Latina: Revista Multidisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 3980-3998, 2024.
- SBNPE. Terapia nutricional domiciliar. **Rev Assoc Med Bras**, v. 58 n°4, p. 408-411, 2012.
- SOUZA, F. T. et al. Cuidado integrado em saúde na atenção ao idoso em uso de terapia nutricional enteral domiciliar. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2021.
- VASCONCELOS, V. M. S. et al. Validação de tecnologia educacional em saúde sobre “terapia nutricional enteral domiciliar” para cuidadores de idosos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6149109062-e6149109062, 2020.